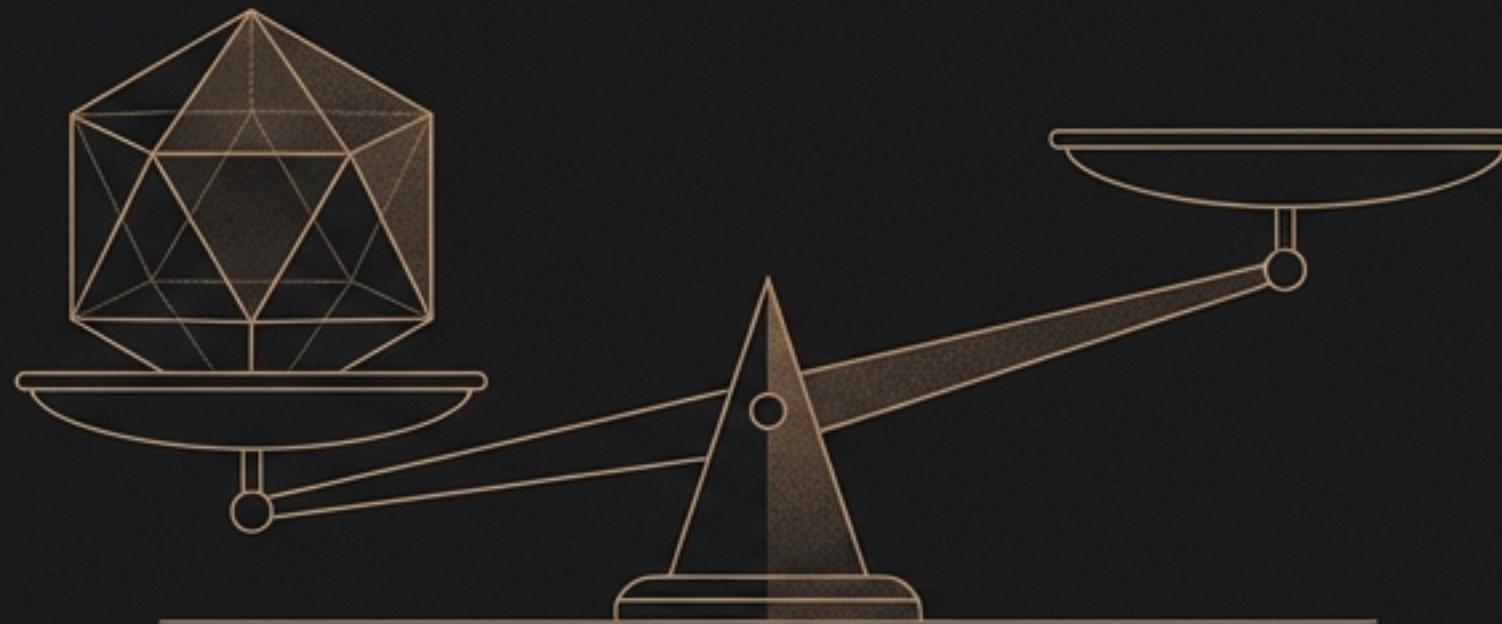


Porque existe algo em vez de nada?

Uma exploração da Ontologia Zero, o 'espaço de explicação'
especulativo de David Pearce para a existência.

O Enigma de uma Assimetria Aterradora



A questão **"Porque existe algo em vez de nada?"** paralisa a mente. Apresenta uma escolha binária sem um estado intermédio e nenhuma razão aparente para um resultado em vez do outro.

Qualquer explicação causal padrão falha: **a causa da existência teria de ser, ela própria, "algo"**, deixando o **problema por resolver**. Confronta-nos com o que parece ser um facto assimétrico maciço: **o Ser existe, o Nada não**. Esta aparente falta de equilíbrio exige uma explicação que a lógica convencional não consegue fornecer.

E se a Pista Estivesse no Próprio Nada? A Ontologia Zero.

David Pearce propõe uma hipótese radical: a totalidade do mundo “substancial” é, em última análise, **indistinguível do vazio**. A realidade é a realização do Zero.



A sua hipótese não é que o universo soma zero, mas sim que “zero é o caso” (*that zero is the case*).

Isto reformula o Zero não como um número, mas como um estado de coisas – o “resultado final” de todas as propriedades e processos do universo. A substância do mundo, como um todo, é idêntica ao nada.

Primeira Prova: O Equilíbrio da Física

A física moderna fornece um suporte empírico a esta ideia. As constantes conservadas do universo, quando consideradas na sua totalidade, anulam-se mutuamente.

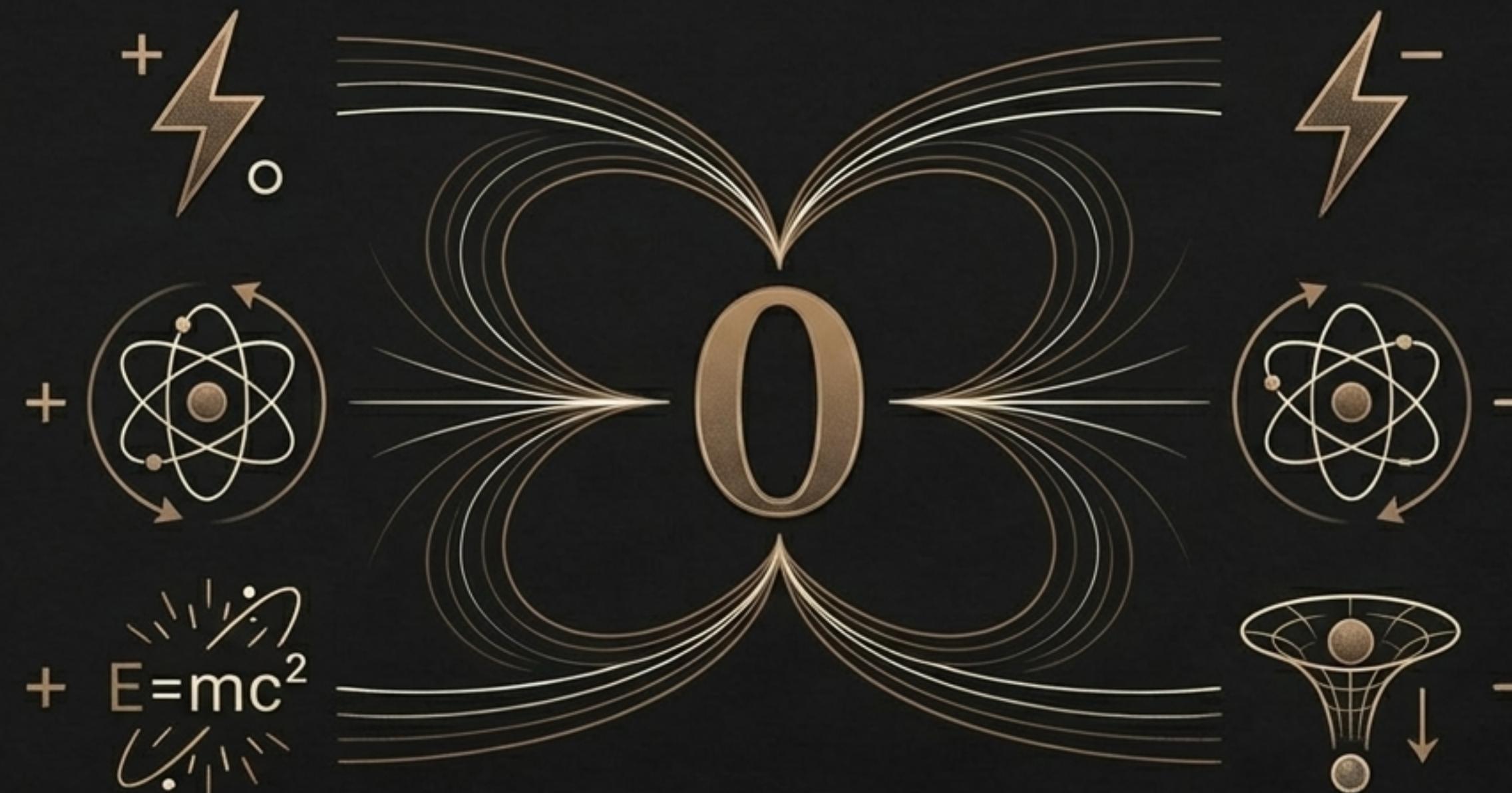
"No Universo como um todo, as constantes conservadas (carga elétrica, momento angular, massa-energia) somam/anulam-se para exatamente 0. [...] A energia de massa positiva do mundo é exatamente anulada pela sua energia potencial gravitacional negativa." - David Pearce

Pontos-Chave:

- Carga Elétrica Total: 0
- Momento Angular Total: 0
- Massa-Energia Líquida: 0

Nota de Contexto: Isto não nega a existência local de massa ou carga. Significa apenas que, na perspetiva do todo, estas propriedades são perfeitamente equilibradas e efetivamente "eliminadas na estrutura geral das coisas".

A Simetria Perfeita do Cosmos



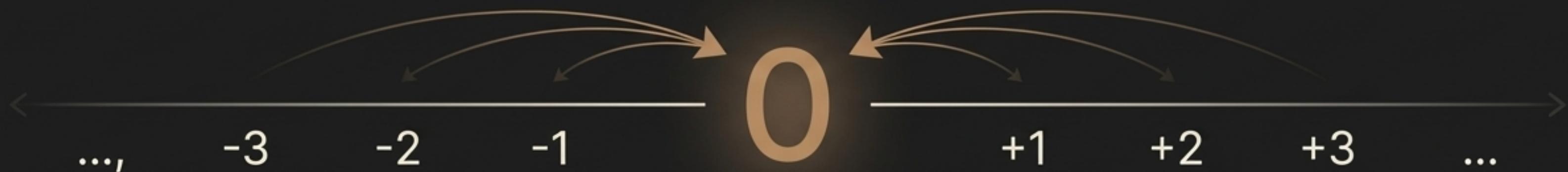
Carga Elétrica (+/-), Momento Angular (+/-), Massa-Energia (+) e Energia Potencial Gravitacional (-) resolvem-se numa totalidade nula.

Segunda Prova: A Analogia do Sistema de Números

O sistema de números oferece um modelo para imaginar este papel mais inclusivo do Zero.

“...a soma dos membros do conjunto incontavelmente grande de números positivos e negativos, e de cada par mais elaborado de termos reais e imaginários etc., positivos e negativos, anula-se trivial e exatamente para/soma 0.”

Implicação: Tal como o Zero no sistema de números, a realidade pode ser perfeitamente ‘centrada’ no Zero. As propriedades de todas as entidades, como os números, são distintas e complexas, mas no final estão tão perfeitamente equilibradas que se anulam mutuamente.



A Síntese Paradoxal: O Vazio e a Plenitude são Equivalentes

"Num sentido rigoroso e tecnicamente definido (ainda que cognitivamente inacessível), propõe-se aqui que o niilismo e o plenismo devem ser considerados física e lógico-matematicamente equivalentes."

Nota Explicativa: O niilismo (a crença de que nada existe) e o plenismo (a crença de que tudo o que é possível existe) não são opostos, mas duas descrições do mesmo estado de coisas: Zero.

A Resolução do Enigma: Restaurar a Simetria



A Ontologia Zero não responde à pergunta original; ela **invalida** a sua premissa.

1. **A Premissa Falsa:** A pergunta 'Porque existe algo *em vez de nada?*' assume uma assimetria, uma escolha entre dois estados mutuamente exclusivos.
2. **A Nova Perspetiva:** A Ontologia Zero afirma que não existe *algo em vez de nada*. Existe *algo e nada em simultâneo*, como duas faces da mesma realidade.
3. **A Conclusão:** Se a existência é fundamentalmente simétrica e equilibrada em Zero, então não há uma 'quebra de simetria' para explicar. A perplexidade desaparece.

Uma Explicação por Simplicidade

“[P]orque não, digamos, 42, em vez de 0? Bem, se tudo [...] somasse/anulasse em vez disso para 42, então 42 teria de ser justificado. Mas se, no total, existe 0, então simplesmente não há nada de substantivo que precise de ser explicado.” - David Pearce

Análise

- A explicação funciona ao demonstrar que, em última análise, nada *realmente* existe de forma independente.
- As ‘coisas’ que percebemos são *aparências* – propriedades derivadas da realidade central do *Zero*.
- A perplexidade é removida ao substituir um enigma sem solução (existência assimétrica) por uma hipótese simples e auto-consistente (*Zero* é o caso).

O Espaço de Explicação: Da Física à Fenomenologia



Para que a Ontologia Zero seja uma teoria completa de 'tudo', deve abranger mais do que apenas a física.

- **O Desafio da Consciência:** O mundo da experiência fenomenal (sentimentos, estados mentais) também deve 'somar zero'.
- **A Extensão Especulativa:** Pearce incorpora uma forma de **panpsiquismo** – a ideia de que a consciência é uma propriedade fundamental da matéria. Numa tal visão, a identidade abrangente entre mentes e todas as formas de matéria física permitiria que o mundo fenoménico também se dissolvesse na totalidade do Zero.
- **Nota:** Esta parte da tese é reconhecidamente especulativa e exigiria uma defesa filosófica própria em larga escala.

A Fusão Perfeita: Racionalismo e Misticismo

Racionalismo: A confiança no processo de cálculo. A crença de que a física matemática descreve com precisão uma realidade com uma estrutura racional. As "coisas" existem para que o procedimento de "soma" possa ocorrer.



Misticismo: O passo final, que afirma que quando tudo é somado, o resultado é equivalente ao Nada. Esta sabedoria é expressa pelo resultado final do cálculo. O Nada está no coração do mundo.

“O universo engole-se a si mesmo no mesmo ato pelo qual se liberta para o ser.” – Arthur Witherall

A Poesia do Vazio

Juntamos raios numa roda,
mas é o **buraco central**
que faz o carro andar.

Moldamos o barro num pote,
mas é o **vazio interior**
que guarda o que queremos.

Martelamos madeira para uma casa,
mas é o **espaço interior**
que a torna habitável.

Trabalhamos com o ser,
mas é o **não-ser** que utilizamos.